

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

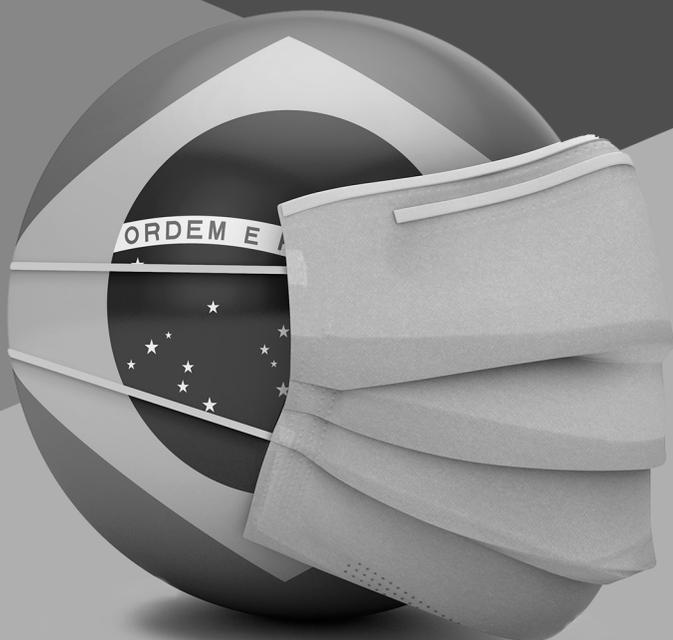
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Problemas e oportunidades da saúde brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-468-9

DOI 10.22533/at.ed.689202610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE NO ARRAIÁ DA CAPITAL DE PALMAS-TO

Cristina Silvana da Silva Vasconcelos
Carolina Freitas do Carmo Rodrigues
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos
Allana Lima Moreira Rodrigues
Raiane Silva Mocelai
Suenne Ramos de Souza Lemos
Alcineia Ferreira dos Santos
Ieda Fátima Batista Nogueira
Taisa Souza Ribeiro
Marcus Senna Calumby

DOI 10.22533/at.ed.6892026101

CAPÍTULO 2..... 13

ALGORITMO NO TRATAMENTO DA ACNE - CONSENSO DO GRUPO IBERO-LATINOAMERICANO DE ESTUDOS DA ACNE - GILEA

Ediléia Bagatin
Mercedes Florez-White
María Isabel Arias-Gomez
Ana Kaminsky

DOI 10.22533/at.ed.6892026102

CAPÍTULO 3..... 34

ANÁLISE DE DIFERENTES MÉTODOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karolina Silva Leite de Santana
Stheffy Hevhelling Vila Verde Souza
Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza
Gabriella Silva Leite de Santana
Beatriz Barbosa de Souza de Jesus
Manoel Nonato Borges Neto
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho
Kátia Nogueira Pestana de Freitas
Vânia Jesus dos Santos de Oliveira
Weliton Antonio Bastos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6892026103

CAPÍTULO 4..... 43

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Francisca Maria Pereira da Cruz
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Nayara Vanele Ribeiro Pinto
Dália Rodrigues Lima
Verônica Elis Araújo Rezende

Daniele de Oliveira Nascimento
Hanna Santana Mesquita
Cyane Fabiele Silva Pinto
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Ivone Manon Martins Costa
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.6892026104

CAPÍTULO 5.....52

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO NARRATIVA

July Grassiely de Oliveira Branco
Juliana Guimarães e Silva
Aline Veras Moraes Brilhante
Francisca Bertília Chaves Costa
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira
Antonio Dean Barbosa Marques
Monalisa Silva Fontenele Colares
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.6892026105

CAPÍTULO 6.....68

AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DOS TESTES VDRL E FTA-ABS PARA SÍFILIS E A PREVALÊNCIA DE CASOS REAGENTES NO ESTADO DO ACRE NOS ANOS DE 2014 E 2015

Samanta das Neves Arruda
Vanessa Nascimento Possamai
Dilton Silveira dos Santos
Marcelo Hubner Moreira

DOI 10.22533/at.ed.6892026106

CAPÍTULO 7.....82

CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOTIFICADOS DE 2013 A 2017 EM TERESINA, PIAUÍ

Maria Vitalina Alves de Sousa
Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida
Taynara Viana Paiva
Domennique Miranda Vasconcelos
Rosalvo Zafriel Sousa Menezes
Juliana Maria de Freitas
Laryssa Theodora Galeno de Castro
Cleiciane de Sousa Azevedo
Marinara de Medeiros Andrade
Fabiana Melo de Souza
Liziane Melo Carneiro
Roberta Lomonte Lemos de Brito

DOI 10.22533/at.ed.6892026107

CAPÍTULO 8	90
COVID-19 E SAÚDE OCULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
João Ricardo Arraes Oliveira Diana Caroline Diniz Arraes	
DOI 10.22533/at.ed.6892026108	
CAPÍTULO 9	97
DESAFIO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO ACONSELHAMENTO DOS TESTES-RÁPIDOS	
Fernanda Souza Dias Elizianne da Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6892026109	
CAPÍTULO 10	103
ENCEFALITIS POR <i>TOXOPLASMA GONDII</i> EN UN PACIENTE VIH POSITIVO: REPORTE DE CASO Y REVISIÓN DE LA LITERATURA	
Mario Iván Ruano Restrepo Liliana Patricia Ramírez Zuluaga Jhony Alejandro Díaz Vallejo Juan David Osorio Bermúdez	
DOI 10.22533/at.ed.68920261010	
CAPÍTULO 11	110
HIV/AIDS EM MAIORES DE 13 ANOS RESIDENTES DE PALMAS: RECORTE ENTRE 2007 E 2017	
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos Carolina Freitas do Carmo Rodrigues Allana Lima Moreira Rodrigues Raiane Silva Mocelai Alcineia Ferreira dos Santos Ana Paula Barbosa de Brito Cristina Silvana da Silva Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261011	
CAPÍTULO 12	122
INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL COMPARADO A MULHERES SEM EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA	
Fernanda Oliveira Brito dos Reis Adolpho Dias Chiacchio	
DOI 10.22533/at.ed.68920261012	
CAPÍTULO 13	132
INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO ESTADO DO TOCANTINS EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL, DE 2008 A 2017	
Ana Paula de Santana Luana Lopes Bottega Lívia Cavalcante de Araújo	

Marcelo Henrique Menezes
Natália Cristina Alves
Carla Angélica Turine Von Glehn dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.68920261013

CAPÍTULO 14..... 135

MORTALIDADE, TENDÊNCIA E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR AIDS EM PERNAMBUCO

Rafaela Gomes Ribeiro de Sá
Lucilene Rafael Aguiar
Romildo Siqueira de Assunção
Aline Beatriz dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.68920261014

CAPÍTULO 15..... 146

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV ADMITIDAS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE UMA POLICLINICA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE MANAUS-AM

Tainan Fabrício da Silva
Yamile Alves Silva Vilela

DOI 10.22533/at.ed.68920261015

CAPÍTULO 16..... 154

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS E HIV NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Karine Raiane Cabreira de Oliveira
Oscar Kenji Nihei
Monica de carvalho

DOI 10.22533/at.ed.68920261016

CAPÍTULO 17..... 167

PRÉ-NATAL MASCULINO: MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO PARCEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Edileusa Rodrigues Almeida Baptista
Fabiana Paes Nogueira Timoteo
Isabel Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68920261017

CAPÍTULO 18..... 179

ROLE-PLAY PARA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Brenda Clementino de Freitas
Rhaylan Rocha Ramalho
Pedro Alberto Diógenes Saldanha de Pontes
Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves

DOI 10.22533/at.ed.68920261018

CAPÍTULO 19.....	187
SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE: PROMOVENDO O DIÁLOGO NO ESPAÇO ESCOLAR	
Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral	
Nadja Maria dos Santos	
Ana Milena Bonfim de Araújo	
Juliana Freitas Campos	
Kelle Caroline Filgueira da Silva	
Marcus Vinícius Faustino	
Wanderson Lima Dantas e Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261019	
CAPÍTULO 20.....	202
ÚLCERAS NA HANSENÍASE: BREVE ABORDAGEM E RELATO DE CASO ULCERS IN LEPROSY: BRIEF APPROACH AND CASE REPORT	
Tania Fernandes	
Brunna Lays Guerra Correia	
Álvaro Henrique Silva Varão	
Amanda Teixeira de Medeiros Gomes	
Carlos Dornels Freire de Souza	
Ana Kívia Silva Matias	
DOI 10.22533/at.ed.68920261020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	212
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

ROLE-PLAY PARA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Tereza Brenda Clementino de Freitas

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Departamento de Ciências da Saúde
Mossoró – RN <http://lattes.cnpq.br/460750670527867>

Rhayan Rocha Ramalho

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Departamento de Ciências da Saúde
Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/3278049172880805>

Pedro Alberto Diógenes Saldanha de Pontes

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Departamento de Ciências da Saúde
Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/3234297450139619>

Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Departamento de Ciências da Saúde
Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/7446669984357516>

RESUMO: A violência sexual é um crime subnotificado em que alguns casos nem sequer chegam ao conhecimento dos órgãos responsáveis. O constrangimento em revelar o ocorrido e o desconhecimento jurídico são

apontados como causas redutíveis com a interação médica apropriada. Partindo disso, a Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, visando o aprimoramento do ensino médico para atender às demandas atuais, promove a obtenção de competências e habilidades e o uso de metodologias de participação ativa dos estudantes para isso. Nesse contexto, ao se tratar de temas mais complexos, a utilização de atividades dinâmicas torna-se útil para assimilação e aquisição de habilidades clínicas, sensibilizando os alunos quanto à importância do acolhimento empático e da aplicação adequada do protocolo de atendimento às vítimas de violência sexual. A simulação ocorreu nos ambulatórios médicos de especialidades da UFERSA, onde o protocolo e a atividade foram apresentados aos alunos. Uma mulher foi escolhida para o papel de médica e um homem para o de paciente. A dinâmica realizou-se sob supervisão do tutor, enquanto o restante do grupo assistia em outra sala através de espelho falso. Após isso, foi realizada roda de discussão sobre impressões acerca do exercício. Após experiência e discussão realizadas, pôde-se notar o impacto sobre os alunos, que relataram dificuldades em lidar com o tema. Ao longo do processo houve seriedade e compromisso e foi observada a importância de uma abordagem empática e de acolhimento adequado em casos de violência sexual e sugeridas condutas e posturas a que fortaleceriam a relação médico-paciente. Por meio da experiência de interpretação de papéis na simulação foi possível fazer uso em ambiente controlado do protocolo de atendimento para vítimas de violência sexual e sensibilizar, efetivamente, os estudantes sobre

o papel real do(a) médico(a) nessa abordagem tão importante, complexa e delicada.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Sexual; Simulação de Paciente; Acolhimento; Educação Médica.

ROLE-PLAYING AND THE APPLICATION OF A SEX OFFENSE VICTIM ASSISTANCE PROTOCOL: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Sexual violence is an underreported crime that, in some cases, doesn't even reach the concerning agencies. Embarrassment in revealing what happened and the lack of legal knowledge are pointed out as reducible causes with appropriate medical interaction. Based on this, in Resolution No. 3, of June 20, 2014, the improvement of medical education to meet current demands promotes the examination of skills and abilities and the use of active student participation methodologies for that end. In this context, when dealing with more complex topics, the use of dynamic activities is key for the assimilation and use of clinical skills. That in fact makes students aware of the importance of empathic reception and the protocol applied in caring for victims of sex offenses. The simulation occurred at UFERSA's medical outpatient clinics, where the protocol and activity were presented to students. There, a woman played the doctor and a man played the patient. A professor supervised the activity and the rest of the group watched the simulation through a false mirror. Later, the students impressions were discussed, assessing the impact of the experience on them, who report difficulties in handling the situation. The students took the process very seriously and realized the importance of empathetic approach and adequate reception in sex offense cases. The group discussed and suggested attitudes that improved the doctor-patient relationship. Through the role-playing experience, it was possible to practice the protocol for victims of sexual violence in a controlled environment and effectively sensitize students about the real role of the doctor in this very important, complex and delicate approach.

KEYWORDS: Sex offense; Patient Simulation; User Embrace; Medical, Education.

1 | INTRODUÇÃO

A violência sexual pode ser definida como: qualquer situação na qual há contato sexual não voluntário, com ou sem penetração e/ou toque nas áreas anogenital ou nas mamas, que decorre de coerção psicológica, uso de força física, incapacitação ou comprometimento do estado de alerta (por exemplo, secundária a álcool ou uso de drogas), além de também ocorrer quando as vítimas não podem consentir ou entender as consequências da sua escolha devido à idade ou por questões de desenvolvimento (CRAWFORD-JAKUBIAK *et al.*, 2017).

Além disso, essa modalidade de crime, assim como outras (*e.g.* abuso de idosos e incapazes), apresenta certas características epidemiológicas e configurações sociais e contextuais que favorecem uma maior prevalência dessa agressão. Neste caso, alguns fatores comumente encontrados nas situações de violência sexual são o abuso de álcool ou de drogas, seja pelo agressor, seja pela vítima (CRAWFORD-JAKUBIAK *et al.*, 2017;

VALLE *et al.*, 2018) e a forte correlação com ambientes universitários e escolares, além do familiar (MELLINS *et al.*, 2017).

Junto a esses cenários, há a subnotificação do crime no Brasil, em que alguns casos nem sequer chegam ao conhecimento dos órgãos responsáveis ou até mesmo de familiares e pessoas próximas (OLIVEIRA, 2019). O constrangimento em revelar o ocorrido e o desconhecimento jurídico são apontados como causas, as quais podem ser minimizadas com a interação médica apropriada e a transmissão das orientações necessárias.

Todo médico encontra pacientes que sofreram agressão sexual e a interação do paciente com o sistema médico pode afetar os resultados a longo prazo (SIEGEL *et al.*, 2017). Logo, torna-se mister que os graduandos obtenham as melhores capacitações possíveis em busca de um aprendizado eficiente que englobe todas as necessidades requeridas para um atendimento de qualidade e acolhedor com essas vítimas.

Partindo disso, a Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, visando o aprimoramento do ensino médico a fim de atender às demandas sociais atuais, promove a obtenção de competências e habilidades e sugere o uso de metodologias que estimulem a participação ativa dos estudantes para isso (BRASIL, 2014). Nesse contexto, ao se tratar de temas mais complexos, a utilização de atividades dinâmicas e efetivas torna-se ferramenta útil para assimilação facilitada e aquisição de habilidades clínicas.

Sendo assim, a simulação realística de cenários de atendimento da prática médica permite desenvolvimento de experiência, em ambiente seguro, seguida de reflexão guiada, o que tem impacto tanto na aquisição de conhecimentos, quanto em habilidades e atitudes relacionadas à realidade profissional, que facilitam a retenção dessas habilidades e dos conhecimentos teóricos vitais para o conteúdo em questão. De acordo com estudo realizado por Servotte *et al.* (2019), 3 horas de treinamento, com 6 cenários simulados, após 1 hora de contato prévio com a temática, bastariam para promover maior ganho de habilidade em comunicação de más notícias do que o mesmo período de prática clínica, atestando a eficácia da metodologia para esse caso. Em vista disso, realizamos o presente trabalho demonstrando um exemplo de metodologia ativa utilizada com os graduandos do curso de Medicina na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), chamada *role-play* (em português, interpretação de papéis), como uma ferramenta eficiente para a abordagem e capacitação para o atendimento de vítimas de abuso sexual.

Tal atividade teve como objetivos sensibilizar os alunos quanto à importância do acolhimento empático, checar a aplicação adequada do protocolo de atendimento a vítimas de violência sexual e analisar o impacto da simulação na compreensão dos alunos sobre a delicadeza do tema aliada à necessidade de habilidades interpessoais e emocionais para que haja uma condução acolhedora e com boa técnica durante o atendimento de vítimas de violência sexual.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

A simulação foi planejada antecipadamente por equipe de docentes e integrada ao planejamento curricular semestral como atividade não-avaliativa.

A atividade aconteceu em agosto de 2019, com estudantes da turma do sexto período do curso de Medicina, divididos em 3 grupos de 10 a 11 participantes cada, em 3 salas de consultório no prédio de habilidades médicas da UFERSA.

De modo prático, a metodologia se deu em três etapas. Na primeira, a proposta da atividade foi apresentada aos alunos juntamente com uma leitura compartilhada do protocolo entregue a todos e uma explanação breve sobre a importância do acolhimento humanizado e empático. Nessa fase também ocorreu a chamada dos atores voluntários, uma mulher para o papel de médica e um homem para o papel de paciente. Evitou-se colocar mulheres no papel da vítima de violência sexual a fim de tolher potenciais gatilhos, uma vez que o gênero feminino é o mais afetado por esse crime, correspondendo a 81,8% dos casos (FBSP, 2019).

Para a segunda etapa, antes da atividade propriamente dita, os atores se encaminharam para os corredores dos ambulatórios, onde receberam orientações mais específicas sobre a atuação de cada papel, enquanto o grupo de observadores permaneceu na sala de ambulatório. Foram-lhes, então, entregues fichas com contextos e atitudes que deveriam valorizar durante a encenação e se direcionaram para a antessala na qual assistiram a encenação através do espelho-falso entre os cômodos na companhia do tutor-docente.

Por fim, na última parte, o grupo de discentes se reuniu novamente com o professor para exposição de impressões acerca do exercício. Inicialmente foram ouvidos os atores e posteriormente os observadores, que priorizaram o relato dos pontos específicos aos quais foram solicitados (*e.g.* o que poderia melhorar na postura do médico? O que o médico fez certo?), finalizando com a fala do tutor acerca das suas impressões, dos objetivos da aula e mensagens finais.

3 | RESULTADOS

Embora tenha sido entregue a cada observador uma folha para anotações com tópicos, visando orientar a reflexão e potencializar relatos mais fidedignos com as reais impressões dos observadores sobre a cena, todos os comentários expostos ao grupo foram verbais.

Os relatos referentes ao impacto da atividade sobre os alunos foram todos positivos, significando que o objetivo de sensibilização para a temática abordada foi alcançado. A iniciativa da metodologia e a atuação dos colegas foram elogiadas, e afirmaram terem sido pertinentes para demonstrar de forma mais próxima do real, mas em ambiente controlado e

seguro, a delicadeza, segurança e empatia com as quais deveriam ser tratadas as vítimas de violência sexual e quanto era importante que a propedêutica médica e orientações fossem realizadas com clareza, garantindo melhor cuidado e fortalecendo a relação médico-paciente.

A discente escalada para o papel de médica o caracterizou como sendo desafiador devido à presumível falta de experiência clínica quanto ao acolhimento adequado, a maneira de se dirigir à paciente, sem suscitar gatilhos por memórias mas ao mesmo tempo realizar anamnese completa o suficiente para propiciar o cuidado mais adequado, além da falta de familiaridade com o próprio protocolo utilizado. Já o aluno que incorporou o papel da vítima falou a respeito da vulnerabilidade e fragilidade que sentiu ao relatar o episódio do crime e certa exposição e constrangimento ao ser posto em posição ginecológica para encenar o exame físico, desenvolvendo mais empatia para com casos semelhantes.

Os comentários dos observadores acerca das inseguranças refletiam os da atriz. Além disso, foram tecidas sugestões na tentativa de amenizá-las, como evitar retomar a história repetidas vezes e contatos físicos desnecessários e recorrer à rede de apoio para ampliação do cuidado, gerando sensação de segurança e confiança na paciente.

As impressões do tutor giraram em torno da percepção de seriedade e compromisso com os quais a atividade foi recebida pelo grupo e da tentativa dos atores em tornar o atendimento um momento acolhedor, seguro e provedor dos cuidados necessários e de demonstrar a delicadeza e complexidade da temática.

4 | DISCUSSÃO

As considerações realizadas demonstram a capacidade do *role-play* de engajar os estudantes no processo de aprendizagem, tornando-os interessados e participativos, o que facilitaria a fixação do conteúdo e a maior sensação de segurança pela simulação de cenário real em ambiente controlado (COGO *et al.*, 2016).

Por se tratar de uma metodologia flexível e baseada na encenação e na capacidade de abstração de todos os envolvidos, ela é capaz de se adaptar às mais diversas temáticas podendo ser utilizada para ensino de habilidades de comunicação e anamnese (ENGELHORN, 2019), de linhas de cuidado em saúde (PAULINO, 2019) e até mesmo de pensamento crítico (LATIF *et al.*, 2018). Especialmente, temáticas delicadas encontram nessa metodologia uma excelente ferramenta, uma vez que minimizam a exposição da pessoa acolhida, numa situação de já complexa vulnerabilidade, aos processos de tentativa e erro naturais da aprendizagem.

Frente à positividade do feedback dos estudantes na atividade realizada, pode-se observar que a gradação do desafio foi apropriada, levando os participantes para fora de sua zona de conforto ao mesmo tempo em que não se excedia a capacidade deles em lidar com a situação. Nesse contexto, é importante destacar a priorização do vínculo, o respeito

aos limites do paciente e o uso de linguagem livre de julgamento, numa abordagem gradual (PAULINO, 2019).

O exercício de empatia foi ainda mais pronunciado nos participantes que interpretaram os papéis, fosse pela dificuldade em adequar a propedêutica à vulnerabilidade demonstrada por quem encenou a vítima de abuso, fosse pela necessidade de emular as emoções que dariam verossimilhança à cena. Assim, é uma experiência de aprendizagem dinâmica e complexa, que abrange comportamentos profissionais e sociais, comunicação verbal e não-verbal, características humanísticas e a autopercepção (JOYNER; YOUNG, 2006). Além disso, a simulação realizada pelos estudantes é semelhante à de um ator contratado, exceto que é mais vantajosa por não implicar custos e gerar habilidades transferíveis como a de feedback, que é útil em estudos interpares e momentos letivos (RASASINGAM, 2019).

Analisando as percepções dos observadores da atividade, pode-se relacionar que os aspectos técnicos dividem espaço com aspectos afetivos, enquanto que a perspectiva do tutores ilustra a progressivamente menor participação do docente no processo de facilitação, evidenciando o ganho de pensamento crítico por parte dos estudantes (RABELO; GARCIA, 2015).

Ainda que essas metodologias não apresentem, segundo estudos comparativos, diferenças significativas de rendimento em relação à aprendizagem dos estudantes (BOSSE *et al.*, 2010; KOPONEN *et al.*, 2012), abre-se espaço para a discussão sobre o potencial do *role-play* para desenvolver maior empatia na prática médica. Entretanto, sua elaboração adequada requer esforço extra e planejamento minucioso e contínuo durante sua aplicação, de forma a propiciar a mudança na atitude dos futuros profissionais médicos (SETHI; DABAS, 2019).

Desse modo, por se tratar de uma ferramenta acessível e de fácil adaptação, além de promover a abstração dos estudantes e o exercício técnico de habilidades médicas essenciais para a boa prática clínica e o melhor cuidado ao paciente, o *role-play* é uma excelente alternativa para implantação da metodologia ativa nas escolas médicas, tornando os graduandos responsáveis pelo seu aprendizado e respeitando as orientações das DCNs 2014.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da experiência de interpretação de papéis na simulação foi possível fazer uso em ambiente controlado do protocolo de atendimento para vítimas de violência sexual evidenciando que o uso da abordagem do tema numa encenação prática seguida de discussão com o tutor em pequenos grupos permitiu ao aluno a possibilidade de sanar dúvidas práticas e teóricas acerca da condução da consulta e da aplicação do protocolo de atendimento.

Além disso, essa abordagem oportuniza aos alunos a percepção de nuances da

relação interpessoal com o paciente que somente a prática pode trazer, gerando, assim, uma melhor compreensão acerca do tema e criando uma visualização pessoal direta do aluno dentro desse contexto de atendimento, o que permite uma maior preparação deste sobre como ele poderia agir em uma situação símile, sensibilizando, efetivamente, os estudantes sobre o papel real do(a) médico(a) nessa abordagem tão importante, complexa e delicada.

Diante do exposto, demonstramos que o uso da metodologia ativa do *role-play* guiada por discussão da encenação e de conteúdo teórico é uma ferramenta eficiente e facilmente reproduzível para a abordagem de temas e cenários da prática médica na formação universitária, gerando, portanto, um melhor preparo técnico/prático do graduando.

REFERÊNCIAS

1. BOSSE, H. M. *et al.* **Peer role-play and standardised patients in communication training: a comparative study on the student perspective on acceptability, realism, and perceived effect.** BMC Med Educ, v. 10, p. 27, 2010.
2. BRASIL. Decreto nº 3, de 20 jun. 2014. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.**
3. COGO, A. L. P. *et al.* **Case studies and role play: learning strategies in nursing.** Rev. Bras. Enferm., v. 69, n. 6, p. 1231-1235, 2016 .
4. CRAWFORD-JAKUBIAK, J. E. *et al.* **Care of the adolescent after an acute sexual assault.** Pediatrics, v. 139, n. 3, p. e20164243, 2017.
5. ENGELHORN, C. A. **O uso do role-play no ensino da técnica de anamnese e de habilidades de comunicação para estudantes de medicina.** Rev. bras. educ. med., v. 43, n. 3, p. 178-183, 2019.
6. FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário brasileiro de segurança pública.** 13 ed. São Paulo: FBSP, 2019.
7. JOYNER, B.; YOUNG, L. **Teaching medical students using role play: twelve tips for successful role plays.** Med Teach, v. 28, n. 3, p. 225-229, 2006.
8. KOPONEN, J.; PYÖRÄLÄ, E.; ISOTALUS, P. **Comparing three experiential learning methods and their effect on medical students' attitudes to learning communication skills.** Medical teacher, v. 34, n. 3, p. e198-207, 2012.
9. LATIF, R. *et al.* **A comparison of debate and role play in enhancing critical thinking and communication skills of medical students during problem based learning.** Biochemistry and molecular biology education, v. 46, n. 4, p. 336-342, 2018.
10. MELLINS, C. A. *et al.* **Sexual assault incidents among college undergraduates: Prevalence and factors associated with risk.** Plos One, v. 12, n. 11, p. e0186471, 2017.

11. OLIVEIRA, K. V. B. **A subnotificação enquanto característica marcante do estupro no contexto brasileiro.** Revista FIDES, v. 10, n. 2, p. 304-317, 2019.
12. PAULINO, D. B. *et al.* Role-play como estratégia pedagógica para problematizar as linhas de cuidado integral em saúde aos adolescentes e jovens. Rev. bras. educ. med., v. 43, n. 1, supl. 1, p. 662-671, 2019.
13. RABELO, L.; GARCIA, V. L. **Role-play para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacionais.** Rev. bras. educ. med., v. 39, n. 4, p. 586-596, 2015.
14. RASASINGAM, D. *et al.* **Being a patient: a medical student's perspective.** Adv Med Educ Pract., v. 8, p. 163-165, 2017.
15. SERVOTTE, J. C. *et al.* **Efficacy of a Short Role-Play Training on Breaking Bad News in the Emergency Department.** *The western journal of emergency medicine*, v. 20, n. 6, p. 893–902, 2019.
16. SETHI, S.; DABAS, R. **Role-play - An effective tool to teach communication skills in pediatrics to medical undergraduates: Comments.** J Educ Health Promot, v. 8, p. 212, 2019.
17. SIEGEL, M. *et al.* **On-the-Go training: downloadable modules to train medical students to care for adult female sexual assault survivors.** MedEdPORTAL, v. 13, n. 1, 2017.
18. VALLE, R. *et al.* **Intrafamilial and extrafamilial sexual assault and its association with alcohol consumption.** Revista de Saúde Pública, v. 52, p. 86, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acne 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Algoritmo 13, 14

Ansiedade 19, 60

Anticorpos Antitreponêmicos 70, 72

Antígenos Circulantes 70

Assistência à Saúde 10, 52, 53, 54, 55, 59

Atendimento em Saúde 9, 59, 60, 61

B

Boletim Epidemiológico 3, 10, 12, 114, 119, 120, 121, 128, 144, 147, 152, 156, 163, 164, 176, 209

C

Calazar 44, 50

Coronavírus 9, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 92

Covid-19 9, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Cuidado Clínico 147

D

Depressão 9, 19, 60

E

Educação Sexual 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 110, 115, 127, 188, 195, 196, 200

Esplenomegalia Tropical 44

F

Febre Dundun 44

G

Gestação 15, 18, 60, 68, 69, 71, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 117, 156, 162, 166, 168, 169, 173, 177

Gravidez 7, 8, 18, 21, 23, 61, 63, 70, 72, 80, 83, 86, 87, 88, 117, 123, 126, 199, 201

H

Hepatomegalia 45

I

Identidade de Gênero 188, 198

Imunoglobulina 38, 72

Incubação Oscilante 69

Infecção Sexualmente Transmissível 69

L

Leishmaniose Visceral 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 133, 145

P

Período de Latência 70, 71

R

Remoção 23, 24, 72

Retrovírus 147

RT-PCR 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 93

S

Sars-Cov-2 9

Saúde Física 52, 53, 60, 61

Saúde Mental 9, 60

Saúde Pública 1, 3, 12, 45, 50, 52, 53, 79, 87, 89, 90, 91, 97, 98, 110, 112, 122, 124, 128, 129, 131, 136, 137, 147, 154, 155, 156, 157, 160, 166, 168, 177, 186

Saúde reprodutiva 201

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 123, 127, 131, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Sífilis 5, 9, 12, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 128, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Sintomatologia 71, 92

Sistema Imunológico 146, 147, 156

Soro Materno 70

T

Tratamento Tópico 14

Treponema Pallidum 69, 70, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 156

V

Vigilância 3, 4, 10, 11, 12, 40, 45, 46, 50, 51, 65, 80, 81, 84, 85, 87, 112, 119, 120, 121, 128, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 152, 165, 176, 195, 209, 211

Violência Sexual 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 179, 180, 181, 182, 183, 184

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020